

MATES

MULTI AGENCY TRAINING EXIT STRATEGIES
FOR RADICALIZED YOUTH



EUROPEAN
COMMISSION

DIRECTORATE-GENERAL
MIGRATION AND HOME
AFFAIRS

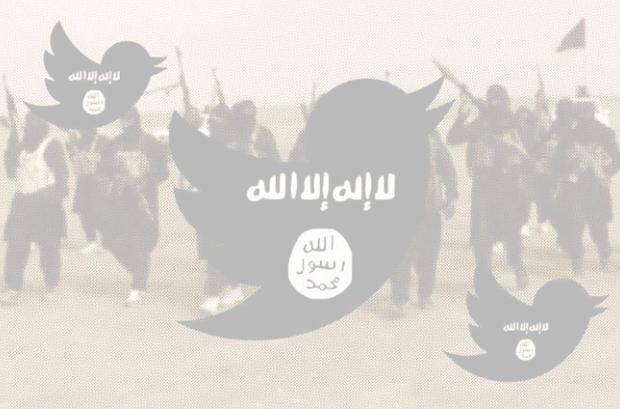


CONTRARIAR O EXTREMISMO VIOLENTO

TOOLKIT PARA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

*O Caso Da Radicalização
Jihadi*

26 Junho, 2017



CONTRARIAR O EXTREMISMO VIOLENTO

TOOLKIT PARA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

RADICALISMO
ISLÂMICO E A SUA
NARRATIVA

Conceito e mensagem

secção

1



RADICALISMO ISLÂMICO E A SUA NARRATIVA

Conceito e mensagem

O Radicalismo Islâmico é um movimento global com raízes tanto religiosas como políticas que promove a violência como uma forma de pregar a única visão do Islão considerada “certa”.

Esta visão traduz-se em:

1. Um chamamento à guerra santa para constituir um único Estado Islâmico a que todos os Muçulmanos devem adoração: o Califado.
2. Um apelo na defesa de todos os irmãos Muçulmanos espalhados no mundo que se considera estarem a ser assediados ou humilhados, especialmente aqueles a viverem em países democráticos no Ocidente.

RADICALISMO ISLÂMICO E A SUA NARRATIVA AS RAÍZES DO MOVIMENTO

As raízes do Salafismo remontam a Ibn-I Taymiyyah, um teólogo Sírio do século XIII que influenciou futuros pensadores, como Muhammed Ibn Abd al-Wahab, Hasan al-Banna e Sayyid Qutb.

Historicamente, os Salafistas interpretaram o Corão e o Sunna de uma forma rígida e severa, às vezes em clara contradição às observações religiosas do tempo do Profeta Muhammad e dos seus companheiros.

Estabelecer uma comunidade política com as suas próprias instituições é necessário para garantir a salvação dos crentes – permite a imposição da Sharia, a Lei Islâmica que leva diretamente a Alá se seguida de forma certa.

Esta necessidade de uma comunidade política levou à adoção dos ensinamentos ultraconservadores de Muhammad Ibn 'Abd al-Wahhab (1703-1792) como a ideologia a seguir no Estado Saudita, que se tornou cada vez mais autoritária.



RADICALISMO ISLÂMICO E A SUA NARRATIVA AS RAIZES DO MOVIMENTO

A partir da doutrina Islâmica de Muhammad ibn Abd al-Wahhab surgiu o Wahhabismo, um movimento religioso normalmente descrito como “ultraconservador”, “austero”, “fundamentalista”. É um “movimento de reforma” Islâmico que visa restaurar a “adoração monoteísta pura” (tawhid) pelos devotos.

Embora tenham raízes históricas diferentes, os termos Wahhabi e Salafi são hoje usados de forma indiferenciada.

Porém muitos académicos e críticos distinguem entre Wahhabi e Salafi. De acordo com o académico Americano Christopher M. Blanchard, o termo Wahhabismo refere-se a “uma crença Islâmica centrada em e proveniente da Arábia Saudita”, enquanto Salafiyya é “um movimento Islâmico puritano mais geral que se desenvolveu de forma independente em variados tempos e lugares no mundo Islâmico”. (Blanchard, C. M., 2006).

Visto de outra forma, o Wahhabismo é uma subdivisão do Salafismo. Em regra, todos os Wahhabis são salafistas mas nem todos os salafistas são Wahhabis (Moussalli, A., 2009). O Wahabismo pode ser considerado uma versão política do Salafismo construída sobre a ideologia Salafista.



RADICALISMO ISLÂMICO E A SUA NARRATIVA

O NASCIMENTO DA NARRATIVA



Estes movimentos de pensamento promovem uma interpretação do Corão baseada exclusivamente nos significados aparentes e literais dos termos, cujas definições são restritas. Exemplos incluem:

Os **Jihad** – que o Profeta Muhammad definiu como uma purificação da alma, habitualmente referindo-se à luta interna. Os salafistas usam este termo para se referirem a uma ação física violenta. O Jihad é um ensinamento para todos os crentes, citado na Sharia, que possui a mesma dignidade que os “*cinco pilares*”.

Os **Ummah** – a comunidade de crentes, aqueles que vivem sob a Sharia, os únicos seres humanos entre os quais o laço de irmandade é estabelecido.

O **Shaheed** – no Corão aqueles que testemunham a Alá e que se sacrificam pela Sua causa. Os Salafistas usam este termo para se referirem a mártires suicidas. O suicídio como instrumento de infligir a morte aos inimigos é portanto considerado a ação mais louvável, a ser recompensada com grandes privilégios no Céu.

O **Takfir** – a prática de declarar outro Muçulmano um não-crente e como tal, um inimigo do Islão. Os indivíduos que recebem esta marca de infâmia podem ser mortos de forma legítima.

Os **Kuffar** – refere-se aos apóstatas e infiéis.

A **Shariah** – Uma lei Islâmica canônica baseada nos ensinamentos do Corão e nas tradições do Profeta (*Hadith e Sunna*), definindo tanto deveres religiosos como sociais e por vezes punições retributivas às infrações.

RADICALISMO ISLÂMICO E A SUA NARRATIVA A ÚNICA FÉ

O supramencionado define uma visão de ser estritamente o Islão Salafista a única religião capaz de servir a humanidade, um porto seguro contra tudo o que não seja Islâmico. Esta mensagem traduz uma conceptualização excessivamente simplista do bem e do mal, onde agir de forma violenta contra todos os aspetos do último não é só justificável como também necessária.

Os fundamentalistas sentem que os valores subjacentes às atuais sociedades democráticas vão levar à corrupção da humanidade, daí a “incompatibilidade” do Islão “puro” com o que é designado a “modernidade”.

A proibição imposta por certos países do ocidente sob variados tipos de véus (burqa-niqab-hijab), visto as pessoas não serem autorizadas a circular com as caras escondidas, representa uma dessas incompatibilidades, visto que este é um direito garantido pela lei da Sharia.

Por contraste, países democráticos garantem o “direito à sátira” e expandem-no à religião, enquanto Muçulmanos radicais o rotulam como blasfémia.

RADICALISMO ISLÂMICO E A SUA NARRATIVA A ÚNICA FÉ

As maneiras ocidentais de pensar... (têm) uma hostilidade contra todas as religiões, e uma particular hostilidade contra o Islão. Esta hostilidade contra o Islão é especialmente nítida e muitas vezes é o resultado de esquemas bem pensados, com o objetivo de, em primeiro lugar, abalar as bases das crenças Islâmicas e depois demolir gradualmente a estrutura da sociedade Muçulmana.

- Sayyid Qutb, de *Milestones*, 1964

Sayyid Qutb, um teórico Islâmico Egípcio, sentenciado e executado por conspirar o assassinio do presidente Egípcio Abdel Nasser, teve influência sobre grupos terroristas Islâmicos no Egito e líderes do Al-Qaeda Ayman al-Zawahiri e Osama Bin Laden, como também Anwar al-Awlaki.

Para o Obama, o cão de Roma, estamos hoje a abater os soldados de Bashar, e amanhã vamos abater os teus soldados [...] vamos quebrar esta última cruzada final ... e aqui estamos a enterrar o primeiro do teu exército cruzado [Peter Kassig] em Dabiq.

- Mohammed Emwazi (aka "Jihadi John"), agente do ISIS, que aparece num vídeo do Estado Islâmico divulgado a 16 Nov, 2016.

Até hoje, os académicos Salafistas radicais do ISIS e os apoiantes da ideologia do terror são inspirados pelas leituras de Al-Wahab e Ibni Taymiyyah

RADICALISMO ISLÂMICO E A SUA NARRATIVA ESTRATÉGIAS



No início, a mensagem fundamentalista propagou-se globalmente através de contato pessoal, cara-a-cara, por meio de:

Reflexão cultural e produção literária-científica em escolas Islâmicas.

Pregar em mesquitas e centros culturais populares e que prosseguem objetivos políticos além de religiosos.

Contato pessoal em prisões onde a população de sujeitos em potencial risco de radicalização está concentrada, dado as estatísticas sobre antecedentes criminais da maior parte de Jihadistas.

RADICALISMO ISLÂMICO E A SUA NARRATIVA LINGUAGEM

A LINGUAGEM DA
PROPAGANDA É
SIMPLES, DIRETA E
REPETITIVA

EXPRESSA A
NECESSIDADE DE
PROSSEGUIR O OBJETIVO
MAIOR ATRAVÉS DA
VIOLÊNCIA

LEVA À CONCEPTUALIZAÇÃO
RESTRITA, (VER ACIMA), DAÍ A DEIXAR
LUGAR PARA APENAS UMA ESCOLHA

NÃO DEIXA
MARGEM PARA
DÚVIDAS



*Anjem
Choudary*



Abu Bilal Ismail



Abu Hamza al-Masri



Ahmad Musa



Ali Hammuda

EM SUMA

Radicalismo islâmico e a sua narrativa

O QUE É O ISLÃO RADICAL?

Um movimento global que visa estabelecer uma ideologia Islâmica recorrendo à violência.

QUAIS SÃO AS SUAS FONTES DE INSPIRAÇÃO?

Movimentos Islâmicos como o Salafismo e Wahhabismo que promovem uma interpretação excessivamente literal do Corão.

QUAIS SÃO OS SEUS VALORES CHAVE E PRECEITOS?

A obrigação de cada bom Muçulmano em combater;

A utopia de estabelecer uma comunidade Muçulmana a nível mundial;

Suicídio como martírio; e

Punição para todos os apóstatas e infiéis

QUEM SÃO OS INIMIGOS DO ISLÃO RADICAL?

Os inimigos incluem tanto Muçulmanos a abraçar diferentes doutrinas como também todos os países do Ocidente com raízes na tradição Judaico-Cristã.

PORQUE É QUE O ISLÃO RADICAL SE AUTOPROCLAMA A ÚNICA FORMA “PURA” DO ISLÃO?

Isto é devido a uma interpretação simplista, exageradamente literal de textos sagrados, baseada na auto evidência e linguagem básica



RADICALISMO
ISLÂMICO E A SUA
NARRATIVA
Canais e media

2 secção



NARRATIVA TERRORISTA TIPOS DE CONTEÚDO E CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

Tipos de conteúdo:

- a) Literatura
- b) Periódicos
- c) Revistas
e Manuais de Instrução
(e.g., *Inspire*, *Rumiyah*)
- d) Jornais
- e) Videos
- f) Memes
- g) Pequenos livros e relatórios

Canais de distribuição:

- a) Aplicações de mensagens encriptadas
(i.e. Asrar al-Mujahideen,
WhatsApp, Telegram, etc.)
- b) Redes sociais (e.g., Facebook, Twitter)
- c) Plataformas de partilha de vídeos (e.g., Youtube)
- d) Fóruns e websites
- e) Estações de radio

NARRATIVA TERRORISTA

No topo da cadeia de distribuição de conteúdo estão os órgãos centrais de propaganda, estações de rádio, e editoras.

Estes media são geridos e controlados pelo sede central de media. O conteúdo que disseminam constitui uma fonte primordial e define:

- A agenda e os alvos dos terroristas
- Os princípios e regras que os Muçulmanos devem seguir
- Quem são os não-crentes

Também disseminam

- Notícias da zona de combate
- Histórias pessoais de combatentes corajosos celebrados como exemplos a seguir
- Versos do Corão discutidos por imãs ou figuras de referência/de inspiração
- Folhetos de instrução (guias de como-fazer) a explicar como fazer uma bomba ou andar com uma arma branca, veículo, ataque com camião, etc.
- *Nasheeds*, especificamente cânticos cujas letras sugerem crenças específicas, a história de Islão e questões religiosas em geral, como também factos atuais para apoiar e motivar crentes e combatentes Muçulmanos



RADICALIZAÇÃO
ONLINE
o papel da Internet

3

secção

RADICALIZAÇÃO ONLINE O PAPEL DA INTERNET

O material é disponibilizado na internet- vídeos e/ou e-livros são tornados prontamente acessíveis através de links simples e partilháveis em diferentes canais (PCs, tablets, telemóveis).

A investigação mostra sobretudo que a internet:

- Cria mais oportunidades para a radicalização
- Atua como uma “câmara de eco”: um lugar onde os indivíduos encontram as suas ideias apoiadas e ecoadas por outros indivíduos que pensam de forma semelhante
- Facilita o processo de radicalização
- Complementa a comunicação pessoal
- Aumenta as oportunidades de auto-radicalização

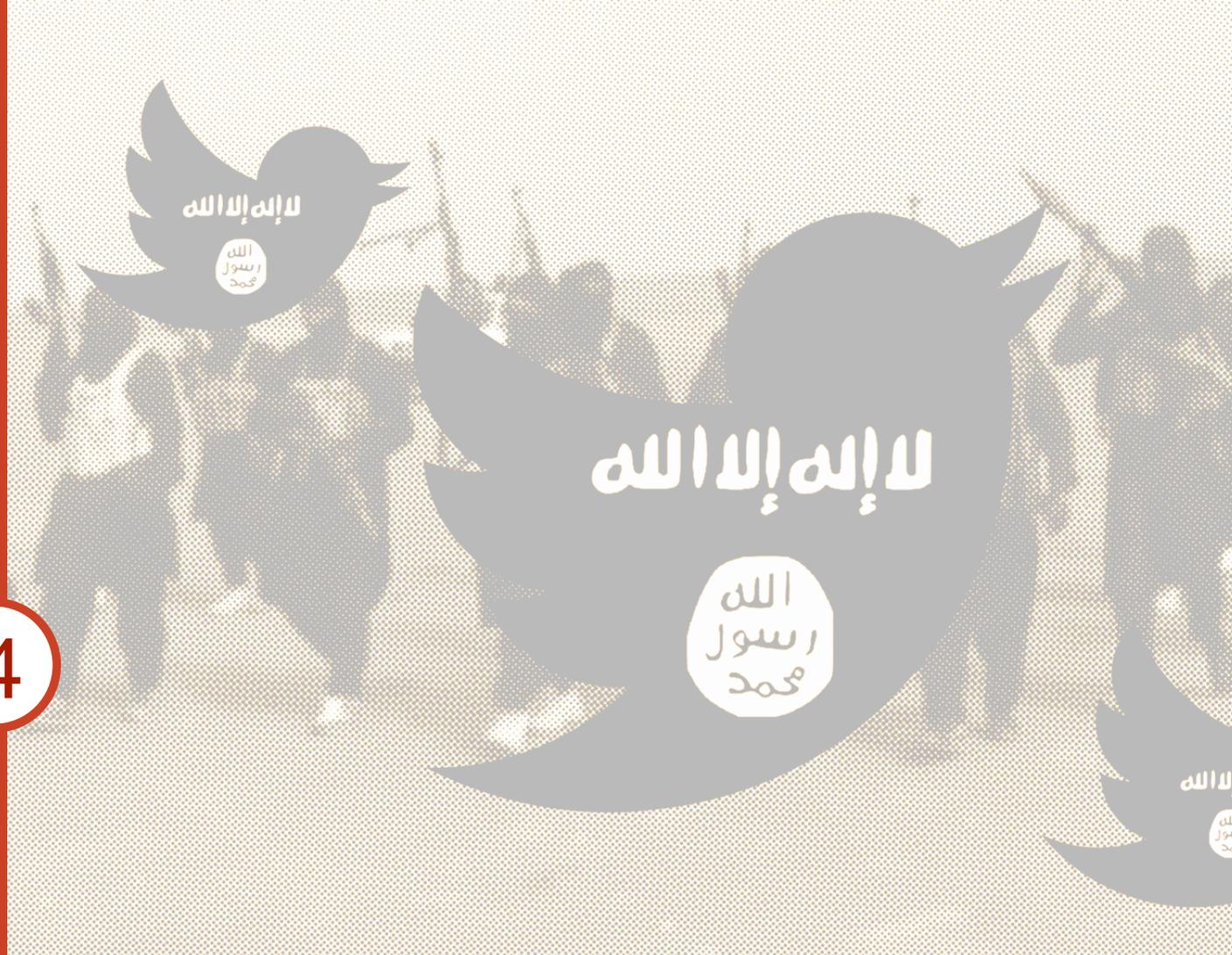
Portanto, a internet é o melhor instrumento para difundir a narrativa terrorista e levar a cabo atividades de propaganda e de recrutamento através de fóruns, web sites, redes sociais, aplicações de mensagens encriptadas e plataformas de partilha de vídeos.

MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA

Órgãos centrais de
propaganda, estações de
radio, editoras

secção

4



MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA ÓRGÃOS CENTRAIS DE PROPAGANDA, ESTAÇÕES DE RADIO, EDITORAS, 1 de 4

A vasta operação de propaganda do EI envolve equipas de media devotas desde a África Ocidental ao Afeganistão que trabalham na criação e disseminação da marca do “califado”. As grandes editoras do EI produzem em média 38 lotes individuais de propaganda diariamente – vídeos, ensaios fotográficos, artigos e programas de audio.



Al-I'tisam Media Foundation

Al-I'tisam significa “manifestação não violenta” ou “pedido de proteção” (de Alá). É uma instituição de produção que tem criado e distribuído publicações do ISIS para cidadãos em territórios controlados pelo ISIS

Ajnad Media Foundation

Empresa principal de produção que cria *nasheeds* do ISIS (músicas)



MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA ÓRGÃOS CENTRAIS DE PROPAGANDA, ESTAÇÕES DE RADIO, EDITORAS, 2 de 4



Al-Furqan Institute for Media Production

A tradução literal de al-furqan é “standard, critério”, por julgar a diferença entre a verdade e a mentira. É também um nome para o Corão. É o filial de media mais antigo do ISIS usado para produzir propaganda, especialmente vídeos. É a central de media oficial do ISIS e recebe os seus materiais através da liderança da organização.



Amaq News Agency

É um canal de media ligado ao ISIS. Foi criado pelo jornalista Sírio Baraa Kadek, que se juntou ao ISIS nos finais de 2013. É muitas vezes o primeiro ponto de publicação de reivindicações de responsabilidade pelo grupo.

MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA

ÓRGÃOS CENTRAIS DE PROPAGANDA, ESTAÇÕES DE RADIO, EDITORAS, 3 de 4



Alhayat Media Center

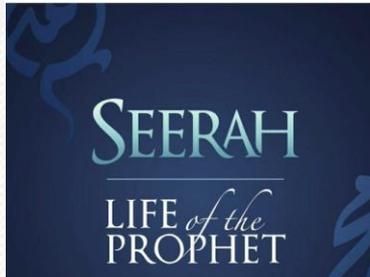
Filial de produção de media do ISIS.

Produz e distribui material de propaganda (vídeos, subtítulos para vídeos existentes, artigos, relatórios de notícias, materiais jihadi traduzidos) e tem como alvo sobretudo o público do Ocidente para recrutar novos membros.

Albayan Radio presents: 'Seerah: The Life of the Prophet Muhammad (peace be upon him) - The Makkan Period.'

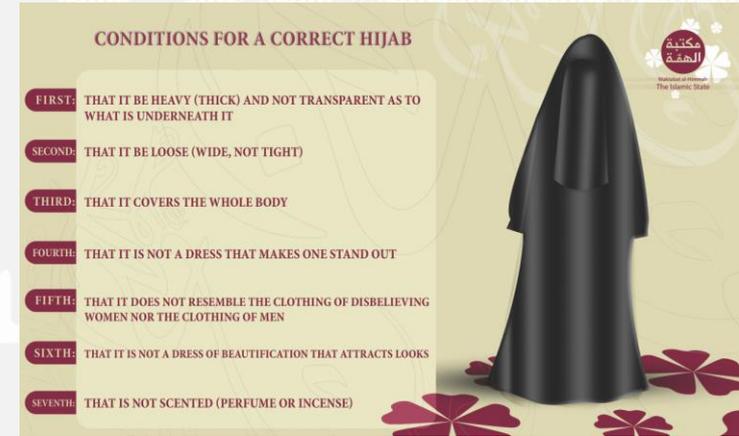
• A weekly program presented every Monday night at 9pm by: Sh. Arshad Khan.

• Series resumes next Monday (in sha Allah) only on Albayan Radio. Please tune in & share.



Al-Bayan Radio

Difunde súplicas, relatórios de casualidades do ISIS, relatórios diários de vitórias militares, fatwas, palestras e recitações do Corão, como também boletim de notícias em Inglês



Al-Himmah Library

Braço de media do ISIS responsável pela divulgação de material escrito sob a forma de panfletos e pequenas brochuras.

MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA ÓRGÃOS CENTRAIS DE PROPAGANDA, ESTAÇÕES DE RADIO, EDITORAS, 4 de 4



Al-Naba Newspaper

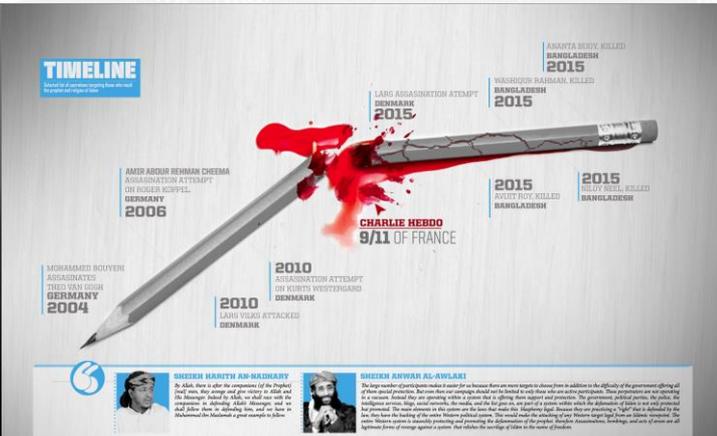
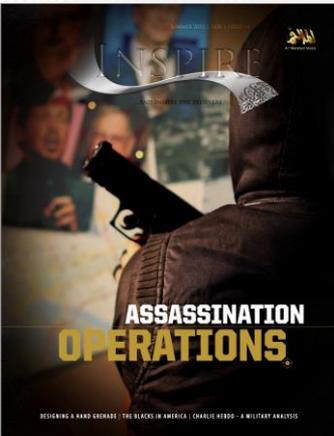
O jornal digital semanal distribuído pelos territórios do ISIS como também de forma online através dos canais normalmente usados pelo ISIS (como o *Telegram* e variado media social).

MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA

REVISTAS ONLINE E MANUAIS DE INSTRUÇÃO

Os primeiros exemplos de manuais de instrução terroristas remontam a finais do século XIX. Esta tendência continuou a crescer ao longo do século XX.

Em comparação, as secções “guias de instrução” em revistas online jihadistas, como a secção “Open Source Jihad/Jihad Fonte Aberta” (OSI) do Al-Qaeda na revista *Inspire* da Península Arábica e a secção “Just Terror/Apenas Terror” (JT) da revista *Rumiyah* do ISIS, não representam nada de novo. O que distingue estes manuais de instrução é a narrativa embutida, desenhada para justificar e inspirar ataques terroristas, incluindo justificações ideológicas e apelos frenéticos à ação.



MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA

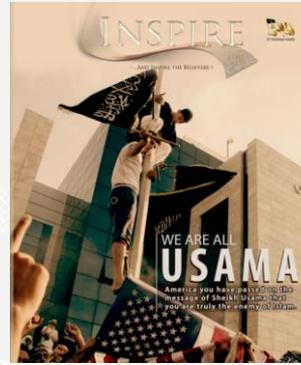
REVISTAS ONLINE E MANUAIS DE INSTRUÇÃO

O caso da Inspire

Uma revista online de língua Inglesa, foi publicada primeiro pela AQAP em Janeiro de 2010, fruto da ideia dos Americanos Anwar al-Awlaki e Samir Khan. Os seus vídeos e produções literárias foram e continuam a ser uma fonte de referência para tanto terroristas formados localmente como combatentes estrangeiros.

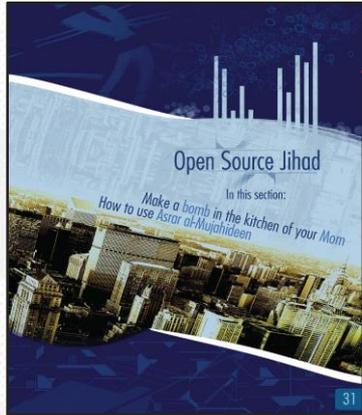
Foca em inspirar seguidores a aliarem-se no “jihad individual” contra o Ocidente. A secção “guia de instrução” OSJ cobre uma variedade de aconselhamento técnico desde formação no uso de encriptação até o uso de armas e a construção de bombas caseiras.

O aconselhamento técnico vindo do OSJ tem sido referenciado por LEAs em muitos ataques terroristas de sucesso (p.e. o bombardeamento em Boston em 2013 onde a bomba de panela de pressão usada foi baseada nas instruções do OSJ) e aparentemente influenciou “terroristas formados localmente” cujos ataques foram precedidos de um juramento de fidelidade ao ISIS (p.e. os atiradores de San Bernardino)



MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA

INSPIRE – OPEN SOURCE JIHAD/ JIHAD DE FONTE ABERTA



Guia de instrução “Faz uma bomba na cozinha da tua mãe”

Guia de instrução “Bombas de carro dentro dos EUA”



Guia de instrução “Operações de assassinato”

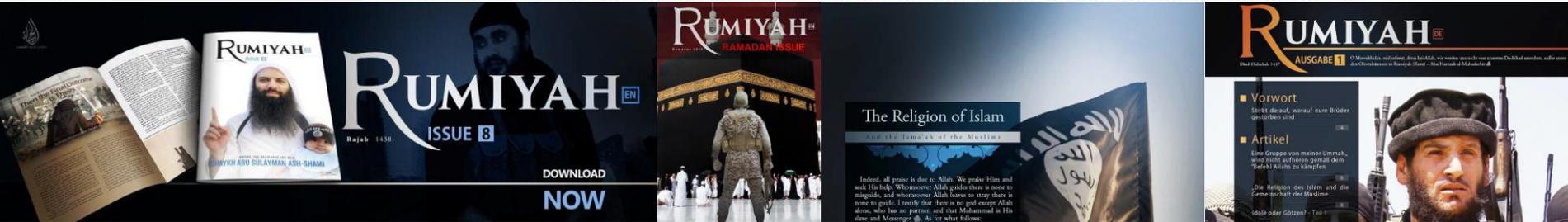


Especial OSJ – A bomba escondida

O que a América não espera

- Infiltrar a segurança no aeroporto
- Fazer a bomba escondida
- Táticas do terreno

MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA REVISTAS ONLINE E MANUAIS DE INSTRUÇÃO



Rumiyah

Publicada primeiro em Setembro de 2016, a revista online do Estado Islâmico “Rumiyah” foi assim chamada fruto da Hadith do Profeta Muhammed sobre exércitos Muçulmanos eventualmente conquistarem Constantinopla e Roma.

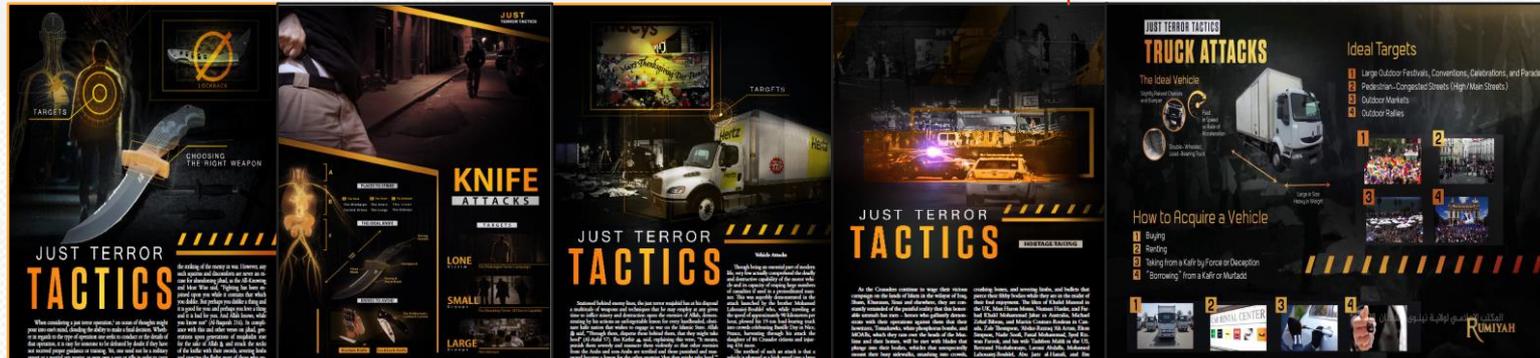
É distribuída em 9 línguas (Inglês, Uighur, Pashto, Curdo, Indonésio, Bósnio, Russo, Alemão, Francês). Ao contrário do seu precedente Dabiq, a secção “*Just Terror Tactics*/ Táticas de Apenas Terror” do *Rumiyah* oferece um guia instrutivo para se envolver em ataques terroristas. A secção JT do *Rumiyah* não é única no sentido do aconselhamento técnico que fornece; conteúdos semelhantes também foram publicados na *Inspire* alguns anos antes. JT tem-se focado sobretudo em ataques mais simples e menos sofisticados. Analistas têm notado semelhanças no aconselhamento operacional do JT e nos ataques do mercado de Natal em Berlim, de Westminster e de Estocolmo.

MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA RUMIYAH – GUIAS DE “JUST TERROR/APENAS TERROR”



Capa da primeira publicação da Rumiayah e top 10 vídeos Jihadi selecionados, sexta publicação da Rumiayah “Efeitos de ataques dos Mujaheden na economia dos Mushrikin (politeístas)”

Rumiayah Just Terror Tactics/Táticas de Apenas Terror: guias para “ataques com facas”, “ataques com veículos”, “tomada de reféns”, “ataques com camiões”



MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA

OS CANAIS: APPS DE MENSAGENS ENCRIPTADAS, REDES SOCIAIS, FÓRUNS E WEBSITES

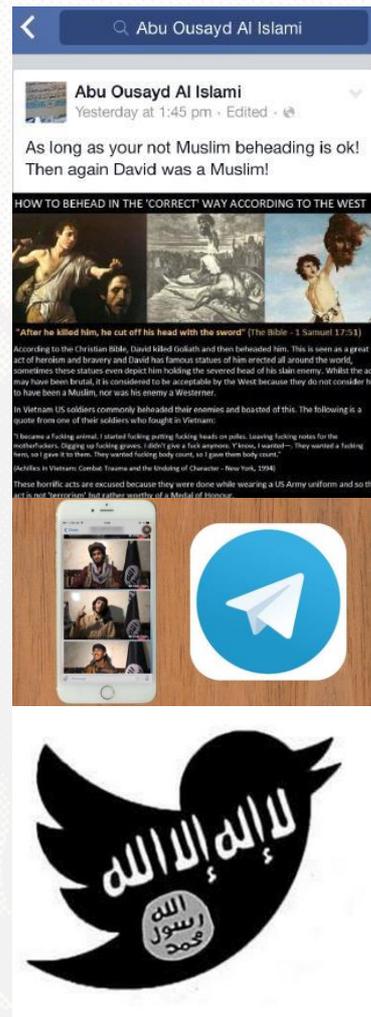
No passado, grupos jihadistas tenderam a preferir o uso de fóruns de língua Árabe protegidos com password para partilhar e trocar ideias.

Estes fóruns ainda existem e são ainda usados; porém agora têm um papel secundário às aplicações de mensagens encriptadas e redes sociais visto que os jihadistas têm procurado aumentar a sua exposição e acessibilidade.

O Facebook tem imposto limitações rígidas aos usuários e regulações que têm conseguido em larga escala banir a propaganda jihadista da sua plataforma.

O Twitter tem sido desde há muito tempo o mais usado e com mais sucesso, devido à inerente função de partilha imediata de media, a sua capacidade embutida para mensagens extremamente direcionadas e buscas de hashtags que eliminam a necessidade de contas centralizadas de autopromoção, tornando-o um sítio ideal para extremistas violentos operarem.

Recentemente, Google, Facebook, Twitter e Microsoft juntaram-se para reduzir o fluxo de propaganda terrorista nos seus serviços. Esta coligação recebeu algum mérito por progredir contra conteúdos que encorajam o terrorismo, mas contas associadas ao ISIS rapidamente surgem sob nomes diferentes depois de o Twitter as apagar. Estas novas medidas de segurança têm forçado o movimento de grande parte da atividade terrorista para serviços encriptados como o WhatsApp e Telegram, e plataformas de partilha de ficheiros, como o Google Drive, onde é mais difícil rastrear.



MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA FÓRUNS E WEBSITES



Web site de Al-Shaabab («A Juventude»). Este grupo terrorista está determinado em depor o governo da Somália apoiado pelo Ocidente e estabelecer um reinado Islâmico fundamentalista



web site do ISIS

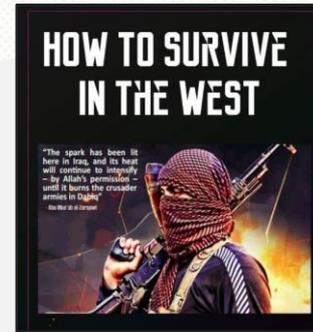


Um fórum afiliado ao ISIS que alberga vídeos, fotos e discursos sobretudo em Árabe

MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA REDES SOCIAIS



Conta Twitter do ISIS
#resourcesForTheMujahid
#RFTM oferece toda a
teoria e táticas do Mujahid



Um e-book do ISIS
distribuído no Twitter que
contém conselhos amplos
para wannabe jihadis sobre
como construir bombas,
escapar espíões e cometer
fraude de cartão de crédito.



Página de
facebook de um
afiliado do ISIS



Um perfil do Twitter
que mostra a mão de
um bebê a segurar
uma bandeira do
Estado Islâmico

MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA

APLICAÇÕES DE MENSAGENS ENCRIPTADAS



O programa de encriptação mais proeminente, Asrar al-Mujahideen ("Mojahedeen Secrets") tornou-se popular depois de ser destacado na Inspire. O programa permite aos usuários gerar uma "chave digital" que pode ser usada para criptografar e descriptografar texto.

Capturas de ecrã de Rakhmat Akilov, o suspeito no ataque terrorista de Estocolmo, que estava a enviar mensagens a agentes do ISIS no WhatsApp momentos após os ataques.

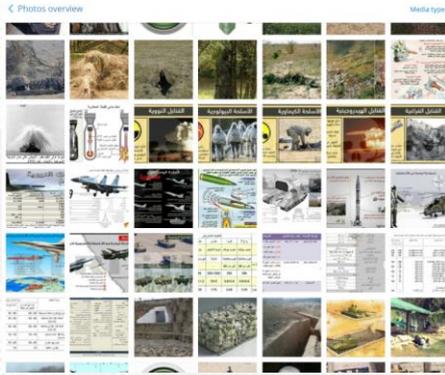
Rakhmat Akilov: "Atropei 10 pessoas no centro de Estocolmo, agora tenho de tentar e tirar-me daqui!"

Agente Tajik: "Allahu Akbar, meu irmão, Amo-te, como estás aguenta-te firme, tu vais a caminho. Envia-me um vídeo curto".



MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA

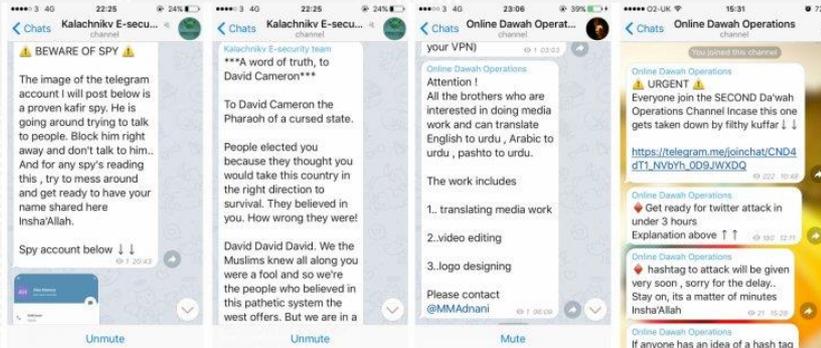
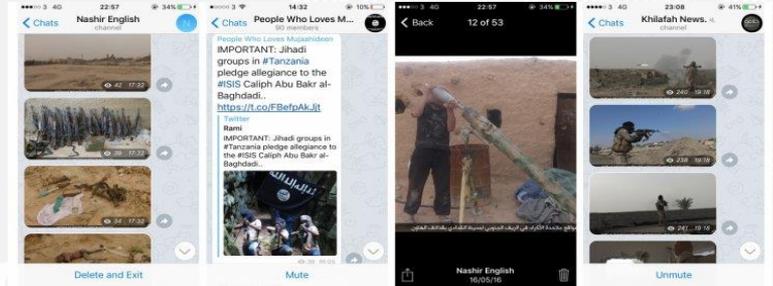
APLICAÇÕES DE MENSAGENS ENCRIPPTADAS- TELEGRAM



Documentos de formação militar divulgados no Telegram

chatroom

Canais de notícias inspiradas no Estado Islâmico via Telegram



Capturas de ecrã de uma série de canais de hacking pertencentes a apoiantes do Estado Islâmico.

MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA PLATAFORMAS DE PARTILHA DE VÍDEO – YOUTUBE

Até muito recentemente, havia grandes quantidades de materiais radicais disponíveis em plataformas de partilha de vídeos – sobretudo no Youtube.

Seguindo o exemplo de empresas de social media, o YouTube tem atuado no sentido de limpar o máximo de conteúdo *jihadi* possível.

Porém, material terrorista pode ainda ser encontrado através de archive.org (uma biblioteca digital sem fins lucrativos de sites de internet e outros artefactos em formato digital) como links, mesmo que sujeito à divulgação de informação de log-in.

MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA

VIDEO HOSTING WEBSITES – YOUTUBE



BREAKING: ISIS Terrorists Behead British Hostage, David Haines (VIDEO)

Intel Analyst

2 anni fa • 1.580.938 visualizzazioni

The British terrorist of the Islamic State of Iraq and Levant beheaded his 3rd victim in front of the camera: This time, a British citizen ...

<https://www.youtube.com/watch?v=XowakoYkFFc&bpctr=1498545820>



ISIS video: Children lead captives to beheading, hand knives to executioners

TomoNews US

2 anni fa • 36.610 visualizzazioni

CLICK HERE FOR FULL VIDEO: <http://bit.ly/1bMdg5y> Young boys have again appeared assisting ISIS militants in a gruesome ...

<https://www.youtube.com/watch?v=aChHHy9XMdg>



VIDEO Iraq forces dismantle suicide bomb strapped by ISIS onto a child in Mosul

Zoulou WhiteHat

3 mesi fa • 33.699 visualizzazioni

VIDEO Iraq forces dismantle suicide bomb strapped by ISIS onto a child in Mosul 2017.

<https://www.youtube.com/watch?v=8niWMXM7A>

MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA VIDEO HOSTING WEBSITES – YOUTUBE



Shocking video shows parents sending 7 and 9 year old daughters on suicide missions

New York Post 

6 mesi fa • 181.264 visualizzazioni

An extremely disturbing video has emerged in which a Syrian mother and father are seen preparing their two daughters, ages 7 ...

<https://www.youtube.com/watch?v=PDcs-noMUSg>



ISIS puppy bomb: Iraqi soldiers defuse explosives strapped to a puppy - TomoNews

TomoNews US 

3 mesi fa • 17.624 visualizzazioni

MOSUL, IRAQ — A video released by Iraqi soldiers claims that a small puppy was fitted with explosives by ISIS extremists to be ...

https://www.youtube.com/watch?v=7Zika_VFN1k



Inside Raqqa: Women's secret films from within closed city of terrorist sect ISIS

Expressen TV

4.037.180 visualizzazioni

<https://www.youtube.com/watch?v=V28SDigCLek>



EM SUMA

media usado para difundir conteúdo terrorista

EM SUMA

MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA, 1 de 3

QUE TIPO DE CONTEÚDO É DISTRIBUIDO ATRAVÉS DE PROPAGANDA TERRORISTA?

Os interesses e alvos dos terroristas, os princípios e leis que Jihadis radicais devem seguir, notícias do campo de batalha, histórias pessoais de combatentes corajosos, versos do Corão discutidos por imãs Jihadis radicais ou figuras inspiradoras, livretos de instrução, cânticos que fazem referência a crenças, história e religião Islâmicas, como também eventos atuais de forma a apoiar e motivar o acompanhamento dos crentes e combatentes.

QUE TIPO DE MEDIA É USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA?

No topo da cadeia de distribuição de conteúdo estão os órgãos centrais de propaganda, estações de rádio, editoras geridas e controladas pelas sedes de media de organizações terroristas. Os materiais disseminados através da TV, rádios e impressos (p.e. sob a forma de livretos) são facilmente partilháveis na internet sob a forma de vídeos e/ou e-livros, prontamente acessíveis com links simples em fóruns, web sites, redes sociais e plataformas de partilha de vídeos, e imediatamente disponíveis em variados instrumentos (computadores, tablets, telemóveis)

EM SUMA

MEDIA USADO PARA DIFUNDIR CONTEÚDO TERRORISTA , 3 de 3

QUE INSTRUÇÕES PODEM SER
ENCONTRADAS NO AQAP E NAS
REVISTAS E MANUAIS ONLINE
DO ISIS?
QUIAS SÃO AS PRINCIPAIS
FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO?
QUE PROPÓSITOS SERVEM?

Como fazer diferentes tipos de bombas, violar medidas de segurança, cometer homicídios, envolver-se em ataques terroristas, e fazer reféns. Também fornecem uma narrativa sobre o nascimento do ISIS e a hijra à Síria para fazer parte do jihad

Após o uso inicial intensivo com o propósito de propaganda e recrutamento, o Facebook foi ultrapassado pelo Twitter- e, mas recentemente, por apps de mensagens encriptadas (Mujiahideen Secrets, WhatsApp, Telegram), que foram originalmente usadas para mandar mensagens dentro de células terroristas e divulgar propaganda que pudesse incentivar atividades terroristas.

Plataformas de partilha de vídeo, sobretudo o Youtube, oferece quantidades significativas de materiais radicais. Recentemente, o Youtube tem agido de forma significativamente mais rápida na remoção de todo o conteúdo que viola as leis de anti-terrorismo

FIGURAS CHAVE DE
INSPIRAÇÃO E
PROPAGANDA

Três estudos de caso

secção

5



FIGURAS CHAVE DE INSPIRAÇÃO E PROPAGANDA

AL-AWLAKI, 1 de 2



Nasceu nos EUA em 1971 com pais nacionais do Iémen. O seu pai recebeu um doutorado e trabalhou numa universidade dos EUA durante um par de anos, antes de voltar com toda a família ao Iemen em 1978. Em 1991, al- Awlaki voltou aos EUA e ganhou um BA em Engenharia Civil em 1994 da Universidade do Estado de Colorado onde era presidente da associação de estudantes muçulmanos. Em 1993, enquanto estudava na universidade, al- Awlaki visitou o Afeganistão no seguimento da ocupação soviética. Passou la algum tempo a treinar com os mujahideen que estavam a lutar contra os soviéticos.

Entre 1996–2001, Al Awlaki foi imam de uma mesquita em San Diego e em Falls Church. A sua proficiência como orador e o seu comando da língua Inglesa ajudaram-o a atrair seguidores que não falavam árabe. Em 2002, al- Awlaki foi o primeiro imam a concretizar um serviço de reza para a Associação Congressional Muçulmana Staffer no Capitólio dos EUA. Ele deixou os EUA antes do fina de 2002, devido a um “clima de medo e intimidação”.



Após passar poucos meses no Reino Unido, voltou ao Iémen no início de 2004. Foi preso em Agosto de 2006 sob acusação de participar numa conspiração do Al- Qaeda com vista a raptar um attaché militar dos EUA. Al- Awlaki foi libertado após 18 meses e começou a fornecer proteção aos membros do Al- Qaeda no Iémen com a sua tribo poderosa contra o governo. Disseminava palestras a mesquitas e outros locais no Reino Unido através de vídeo-link entre 2007 e 2009.

O seu nome surgiu numa dúzia de conspirações terroristas nos EUA, Reino Unido e Canadá.

FIGURAS CHAVE DE INSPIRAÇÃO E PROPAGANDA AL-AWLAKI, 2 de 2



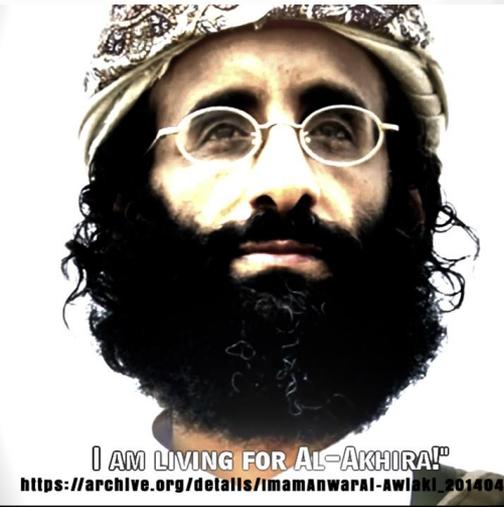
Os casos incluíam bombistas suicidas dos atentados de 2005 em Londres, terroristas Islâmicos radicais no caso de terrorismo de Toronto em 2006, terroristas islâmicos radicais na conspiração do ataque Fort Dix em 2007, o assassino jihadi no tiroteio do centro de treino Little Rock em 2009, e o bombista de Times Square em 2010.

Em cada um dos casos os suspeitos eram devotos à mensagem de Al-Awlaki, a quem ouviam online e nos seus CDs. No seu *44 Ways to Support Jihad Essay* (Janeiro de 2009), proclama que “o ódio do kuffar é um elemento central na nossa crença militar” e que todos os Muçulmanos são obrigados a participar no jihad, seja cometendo atos eles próprios ou por apoiar outros que o façam. Ele refere que todos os Muçulmanos devem permanecer fisicamente em forma para estarem preparados para o conflito”.

Al-Awlaki escreveu para *o Jihad Recollections*, uma publicação online em Inglês publicada por Al-Fursan Media.

Em 2009, o governo do Reino unido encontrou 1,910 dos vídeos que tinha colocado no Youtube. Um deles tinha sido visualizado 164,420 vezes. Al-Awlaki manteve um website e um blog onde partilhava as suas visões.

Num vídeo publicado na internet a 8 de Novembro de 2010, al-Awlaki pedia aos Muçulmanos para matar americanos “sem hesitação”, e para derrubar os governos Árabes que cooperavam com os EUA. “Não se aconselhem com ninguém para lutar contra os Americanos, combater o demónio não exige consultação, ou rezas ou a busca de orientação divina. Eles são o partido dos demónios”, proclamou al-Awlaki. Foi o primeiro cidadão dos EUA a ser alvo e morto por um ataque de drone dos EUA em 2011.



OS ENSINAMENTOS DE AL-AWLAKI PRODUÇÕES LITERÁRIAS

Al-Awlaki em revistas terroristas online:

Jihad Recollections, Agosto 2009, Issue 3



Inspire, Primavera 2014, Issue 12



FIGURAS CHAVE DE INSPIRAÇÃO E PROPAGANDA

SAMIR KHAN



Nasceu em Riade, na Arábia Saudita, em 1985, filho de pais de ascendência Paquistanesa e cresceu em Queens, Nova Iorque. Formou-se em 2003 e no ano seguinte mudou-se para Charlotte, Carolina do Norte, com a sua família. Antes de partir do país rumo ao Iemen em 2009, curtiu as ligações com a sua família. O pai de Khan não concordava com as ideias do filho e procurou ajuda várias vezes para mudar os pontos de vista radicais do filho.

O Khan foi radicalizado ao ouvir mensagens de Bin Laden e do Malcom X. Ele considerava-os “génios por terem a capacidade de moldar a sua ideologia em mensagens simples mas influentes que conseguiam chegar aos níveis de raiz.”



Ao longo da sua carreira, Khan foi influente no uso de social media, ajudando a aceitação pioneira do Youtube por parte dos Jihadis, os arquivos da Internet, e outros sites onde ele frequentemente colocava conteúdos.

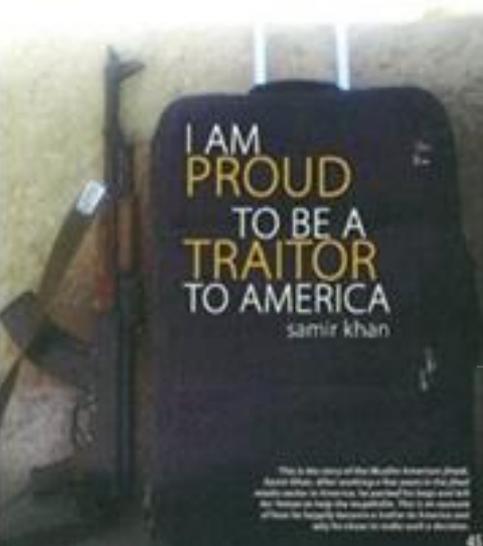
FIGURAS CHAVE DE INSPIRAÇÃO E PROPAGANDA SAMIR KHAN, 2 de 2



Após mudar-se para o Iémen, Khan lançou o antecessor da revista online *Inspire, Jihad Recollections*. A revista foi produzida pela Fundação de Media Al-Fursan e “procura: 1) abordar questões que não estão a acontecer apenas no estrangeiro no mundo Muçulmano, mas também foca assuntos domésticos pertinentes para a comunidade Muçulmana do Ocidente; 2) limpar a imagem dos *Mujahideen*; 3) apresentar artigos bem pensados e bem pesquisados sobre assuntos relevantes de interesse”.

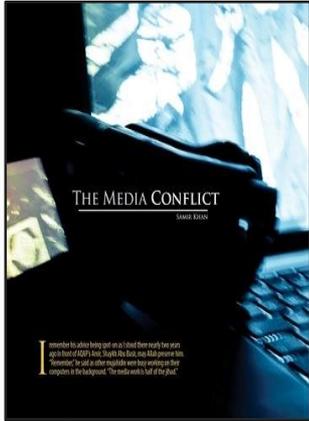
Em Julho de 2010, a AQAP divulgou a primeira edição de *Inspire* que representa um esforço em envolver o mundo Anglófono e em recrutar Muçulmanos de língua Inglesa a juntar-se à causa do jihad. A mensagem primária do *Inspire* para os seus leitores é a de que eles também podem fazer parte do Al-Qaeda e da sua missão, mas desde o conforto das suas casas. Em vez de viajar milhares de quilómetros para se juntarem ao jihad, o leitor precisa apenas de ligar o computador e visitar websites para receber formação- p.e. visualizar vídeos e ouvir sermões dos seus líderes favoritos, e aprender a manusear armas, explosivos e até organizar ataques.

A segunda publicação da revista *Inspire* destacava o artigo de Khan “Eu orgulho-me de ser um traidor para os America”.



“A história do Jihadi Muçulmano Americano Samir Khan. Após trabalhar alguns anos no sector de media do jihad nos EUA, fez as malas e partiu para o Iémen para ajudar o mujahideen. É um testemunho de como ele alegremente se tornou um traidor para os EUA e porque tomou a sua decisão.”

SAMIR KHAN CRIADOR DA REVISTA INSPIRE



Num artigo da sétima publicação do Inspire, datado de Outono de 2011, Khan aclama o “media jihad” do Al-Qaeda como uma componente na guerra contra os EUA de igual importância aos ataques a esse país.

Foi reportado em Maio de 2013 que os devotos ao AL Qaeda nativos dos EUA poderiam estar a usar os manuais de instrução que Khan publicou online antes da sua morte. Até agora, cerca de duas dúzias de jovens homens (e uma jovem mulher) foram presos nos EUA e no Reino Unido na posse de produções literárias e revistas ligadas ao Khan, e planos para levar a cabo operações terroristas nas suas agendas. Khan foi morto no mesmo ataque aéreo que matou Anwar Al-Awlaki.

Khan colocava muitas vezes comentários sobre o seu blog ser encerrado e mudado para outros locais. A 29 de Janeiro de 2009 escreveu sobre a criação de um grupo no Google para comunicar com os seus companheiros online jihadis. “Nós criamos um grupo Google para todos os que estão interessados em manterem-se atualizados sobre a situação deste blog. Se o blog for encerrado de novo ou for abaixo para manutenção, então os membros desse grupo serão notificados por e-mail quando o blog voltar a aparecer, especialmente se o URL mudar.”



Após a sua morte, a AQPA divulgou um documento do Khan a explicar o que o potencial mujahideen podia esperar do jihad, intitulado “Expectations Full”. Neste documento de 16 páginas, divulgado em fóruns de jihad, Khan encorajava Muçulmanos no Ocidente a atacar os EUA na sua terra, proclamando que “o efeito é muito maior” quando o inimigo é atacado “no seu próprio quintal” e que tais ataques são “quase impossíveis deles conterem”

FIGURAS CHAVE DE INSPIRAÇÃO E PROPAGANDA ABU MOHAMMAD AL-ADNANI ASH-SHAMI, 1 de 2



Taha Subhi Falaha, conhecido como Abu Mohammad Al-Adnani Ash-Shami, nasceu em Binnish, Syria, em 1977. Em 2000, Al-Adnani ficou envolvido numa militância Islâmica como aluno de Abu Anas Al-Shami, um líder sênior no Jama'at al-Tawhid wal Jihad (grupo militante Jihadist liderado por Abu Musab al-Zarqawi, Que criou o grupo na Jordânia em 1999 e o liderou-o até a sua morte em Junho de 2006.

Juntou-se ao JIJ para lutar contra o governo de Bashar al-Assad, mas foi destacado para o Iraque para opor-se às forças e coligação que o prenderam em Maio de 2005. Foi libertado em 2010. Ao longo do seu tempo na insurgência Iraquiana ganhou tamanha reputação e confiança que Al-Zarqawi deixou-o tomar decisões executivas de forma independente.

Em 2014, depois do JIJ se autoproclamar ISIS (aka ISIS), tornou-se o porta-voz oficial e líder sênior do grupo. Crê-se que esteve no comando de uma unidade especial, chamada Emni, estabelecida com o duplo objetivo de policiamento interno e executar operações além do território do ISIS.

Foi morto a 30 de Agosto de 2016 num ataque aéreo dos EUA.

Entre o numero considerável de discursos de Al-Adnani, um dos mais significativos, intitulado “De facto, o Teu Senhor está sempre atento”, é datado de 22 de Setembro de 2014. Foi a primeira instrução oficial do ISIS para matar “Americanos ou Australianos ou Canadianos” não crentes, incluindo “os cidadãos dos países que entraram numa coligação contra o EI. Parte-lhe a cabeça com uma pedra, abata-o com uma faca, ou atropela-o com o teu carro, ou atira-o abaixo de um lugar alto, ou engasga-o, ou envenena-o”.

“Indeed Your Lord Is Ever Watchful”
A speech by the spokesman of
#IslamicState|
justpaste.it/aladnane1
pic.twitter.com/jallRYcJWD
#FRIENDS20TH



FIGURAS CHAVE DE INSPIRAÇÃO E PROPAGANDA ABU MOHAMMAD AL-ADNANI ASH-SHAMI, 2 de 2



Um segundo discurso relevante, datado de 21 de Maio de 2016, é intitulado “Que Eles Vivam Pela Prova”. Tal como no ficheiro áudio, Al-Adnani chamou todos os apoiantes do ISIS no Ocidente que não podiam realizar o *hijra* (a viagem à terra Islâmica) para se juntarem ao Estado Islâmico e o seu jihad, para levarem a cabo ataques nos países onde vivem atualmente, se não puderem viajar ao jihad.

Além disso, encorajou os seus seguidores a levar a cabo ataques terroristas durante o mês Islâmico sagrado do Ramadão.

“Torna o teu ato uma fonte de arrependimento para eles. Na verdade, o menor ato que poderes fazer nas suas terras é mais querido para nós do que o maior ato realizado cá”, disse. “Saibam que dentro das terras dos cruzados agressivos, não existe nenhuma santidade de sangue e nenhuma existência dos chamados ‘inocentes’ [...]. Por isso vai em frente, O *muwahhidin* (guerreiros sagrados) em todo o lado! Pode ser que vocês obtenham uma enorme recompensa ou até o *shahadah* [“martírio”] durante o Ramadão”.

A capa da primeira publicação da revista do ISIS “*Rumiyah*” foi dedicada ao Al-Adnani e louvava a sua vida como jihadista e o seu “martírio”.

EM SUMA
FIGURAS CHAVE DE INSPIRAÇÃO E PROPAGANDA

QUEM SÃO OS HOMENS CHAVE E AS FIGURAS INSPIRADORAS DA PROPAGANDA DO ISIS/AQ?

ANWAR AL-AWLAKI

Anwar al-Awlaki, cidadão Americano filho de pais Iemenis.

As suas palestras e propaganda são distribuídos sob a forma de videos no Youtube e artigos em revistas online.

SAMIR KHAN

Samir Khan, nascido na Arabia Saudita com pais Paquistaneses, cresceu em Nova Iorque.

A sua contribuição mais famosa para a revista online do AQAP, *Inspire*, é intitulada “Eu orgulho-me de ser um traidor para os EUA” – por uma razão.

AL-ADNANI

Abu Mohammad Al-Adnani, nascido na Síria, juntou o grupo jihadi Al-Zarkaqi em 2000 e tornou-se o segundo em comando e o porta-voz do ISIS, na altura da sua proclamação em 2014.

Ele deu voz ao primeiro apelo oficial do ISIS para matar não-crentes nos países do Ocidente

O MOVIMENTO DE REFORMA MODERADA

Uma voz legítima

secção

6



O MOVIMENTO DE REFORMA MODERADA

Uma voz legítima



A voz dos extremistas não representa a maioria dos Muçulmanos. De facto, o Islão não tem um clérigo hierarquicamente organizado que responda a uma autoridade suprema que certifique “a única” doutrina.

A orientação religiosa é definida por um grupo de pares académicos qualificados, o *Ulema*, cujas opiniões inevitavelmente diferem.

Consequentemente, no período pós-colonial, está a estabelecer-se uma escola de pensamento que ambiciona reformar o Islão de encontro a posições moderadas e a afirmar a sua compatibilidade com o mundo moderno.

O MOVIMENTO DE REFORMA MODERADA DESDE SUNNIS A SHIITAS



Um grupo heterogéneo de académicos, espalhados pelo mundo, inspirados sobretudo pela tradição Sufi.

Sufi é a única tradição Islâmica com um caráter espiritual e místico forte que “contamina” todos os restantes grupos, desde Sunnis a Shiitas.

A essência da fé Islâmica encontra-se no conhecimento de Deus, o que é alcançável através da reflexão ou devoção concreta experimentada através da irmandades.

O MOVIMENTO DE REFORMA MODERADA DESDE SUNNIS A SHIITAS

- Permite uma interpretação mais livre do Corão baseada em alegorias. Esta é a maneira Sufi de entender o significado espiritual alargado e profundo dos textos religiosos, cujo mistério deve permanecer desconhecido, se não em parte.
- Exemplos de santidade para os crentes são aqueles que lutaram pelas suas próprias paixões ao nutrir o seu amor por Deus. Aqueles que aguentam desta forma tornam-se amigos de Deus.
- Realça a importância da piedade e intimidade na fé, cuja essência está na relação direta com Alá e não outros aspetos mais “públicos” seguidos através do cumprimento de todas as obrigações éticas e comportamentais definidas pela Sharia (que ainda se observa).
- É aberto a diálogo, interação e à vida conjunta com crentes de outras religiões.
- Respeita as autoridades e recusa a violência

O MOVIMENTO DE REFORMA MODERADA QUESTÕES INTERPRETATIVAS



Os muçulmanos moderados têm abordado a investigação sobre o Curão e o Sunna aplicando os princípios de hermenêuticas modernas, salientando algumas falhas metodológicas comuns:

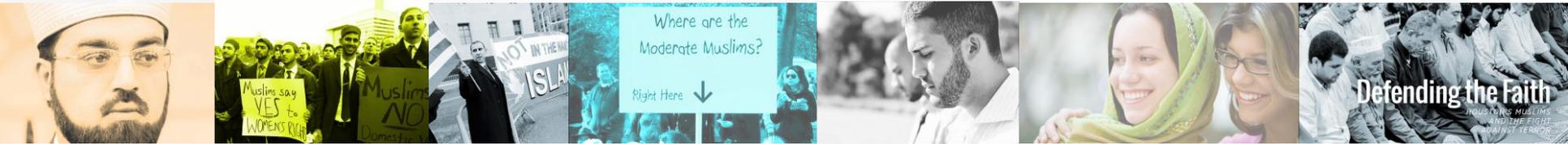
1. Os fundamentalistas extrapolam versos singulares e usam-nos ou interpretam-nos de forma instrumental. Como tal, um entendimento completo dos textos exige analisar todos os *surahs* e versos que abordam um determinado assunto.
2. Os chamados *surahs* e versos de violência são parte da Escritura de Medina, esboçados quando o Profeta fugiu para a Medina para se salvar dos seus perseguidores. Alguns consideram que – sendo o último – é o mais relevante e anulam os versos não-violentos escritos anteriormente.

O MOVIMENTO DE REFORMA MODERADA UMA INTERPRETAÇÃO ALTERNATIVA

Em oposição à interpretação adotada pelos fundamentalistas, os Muçulmanos moderados concluíram que:

- Os *surahs* e versos de violência não têm um valor universal, por terem sido divulgados num momento específico da história quando uma nova fé nasceu e uma comunidade recentemente criada necessitou de permanecer unida contra perseguidores.
- A Escritura de Medina foi uma resposta a questões sociais diárias de então, e a regras morais e legais de comportamento da altura. Apesar de serem a origem da Sharia, não devem ser consideradas obrigatórias.
- Os *surahs* divulgados antes dos *surahs* de Medina – os chamados *surahs* de Mecca – permanecem válidos como alicerces para a fé. O seu conteúdo tem mais uma natureza espiritual e de revelação e promove compaixão e tolerância entre pessoas de fés diferentes.

O MOVIMENTO DE REFORMA MODERADA UMA INTERPRETAÇÃO ALTERNATIVA, II



- A questão a ser tratada em termos de direitos fundamentais é a de que o homem, sendo criado por Deus, recebe o seu código de conduta por Ele mesmo – os deveres e direitos claramente constatados na *Sharia*.

Isto por sua vez levanta várias questões: a matança legítima de apóstatas, homossexuais e infiéis, a submissão de mulheres e a escravidão como instituição.

- Ao adotar outro princípio de interpretação, p.e. o ponto de vista antropológico subjacente que pode ser encontrado ao longo do corpo das escrituras, a dignidade humana e a sua proteção emergem como valores inegáveis de forma a alcançar o bem-estar de todo e qualquer indivíduo.
- Alcançado apenas nos tempos modernos, o reconhecimento universal de direitos humanos tem sido uma fonte de inspiração necessária para os reformistas Islâmicos na sua demanda por uma interpretação que reconcilie a fé com direitos.

O MOVIMENTO DE REFORMA MODERADA OPÇÕES PARA UMA CONTRA NARRATIVA

Um bom ponto de partida para a contra narrativa é dar as definições certas aos termos usados pela propaganda jihadi de forma enganosa:

- **Jihad** pode ter um significado espiritual- *o grande jihad* é em primeiro lugar a luta contra as paixões terrestres. A violência é admissível apenas para propósito de defesa e é apenas uma obrigação para a comunidade, nunca para o indivíduo.

“Voltaste do Jihad menor para o Jihad maior.” Os seus companheiros perguntaram: “O que é o Jihad grande?” Ele disse: “O jihad da pessoa contra os seus desejos carnis.”

(Hadith do Profeta Muhammad)

- O **Ummah** – a comunidade formada por apenas crentes- é meramente um objetivo para uma sociedade ideal. Desde o seu primeiro aparecimento na história, o Islão tem de facto vivido em paz com as Pessoas do Livro e com outros grupos. Estados Muçulmanos cobravam taxas aos não muçulmanos, com o propósito de estender o laço de irmandade para com estes, incluindo solidariedade e proteção mútua.
- O **Shaheed**, o mártir suicida, é explicitamente condenado ao inferno.

Sob nenhuma circunstância se pode impor o **takfir** sobre alguém. Ninguém pode ser considerado merecedor de morte por professar a sua fé muçulmana de uma forma considerada errada ou que abraça outras religiões.

A interpretação mostra claramente que o Corão não promove violência, mas sim uma integração pacífica de crentes em contextos nacionais multiculturais, sob a lei de instituições às quais todos os cidadãos têm deveres legítimos de obediência.

O MOVIMENTO DE REFORMA MODERADA OPÇÕES PARA UMA CONTRA NARRATIVA

Um bom ponto de partida para a contra narrativa é dar as definições certas aos termos usados pela propaganda jihadi de forma enganosa:

- O ***Shaheed***, o mártir suicida, é explicitamente condenado ao inferno.
- Sob nenhuma circunstância se pode impor a marca do ***takfir*** sobre alguém. Ninguém pode ser considerado merecedor de morte por professar a sua fé muçulmana de uma forma considerada errada ou que abraça outras religiões.

O mensageiro disse:

“Aquele que diz ao seu irmão ‘Ó descrente’, então ele volta sobre um deles.”

Estas interpretações mostram claramente que o Corão não promove violência, mas sim uma integração pacífica de crentes em contextos nacionais multiculturais, sob a lei de instituições às quais todos os cidadãos têm deveres legítimos de obediência.

O MOVIMENTO DE REFORMA MODERADA COMPATIBILIDADE COM A MODERNIDADE

O pensamento Islâmico moderno moderado permite discutir a religião de uma forma semelhante á das sociedades democráticas do Ocidente.

- A fé pode eventualmente ser vista como uma opção de consciência garantida pela secularidade sob o exercício da lei.
- A Sharia é considerada uma estrutura ética ampla sob a qual viver, mas não de forma acrítica. Deixou de ser uma lista de obrigações que permanece imutável ao longo do tempo.
- Alguns elementos da Sharia foram impostos no período inicial da ascensão do Islão. O véu para as mulheres – que não constitui um dos 5 pilares – é um bom exemplo de comportamento deixado ao critério do indivíduo; as mulheres podem decidir se o querem usar ou não.

Consequentemente, a reza pode ser vivida de forma livre ao lado de todos os outros rituais e preceitos, os chamados cinco pilares, o coração genuíno da fé Muçulmana: o profissão de fé, rituais de reza, caridade, jejum durante o mês do Ramadão, e peregrinação a locais sagrados,

- O jihad violento e individual não é de forma alguma um ‘sexto pilar’. Não é um requisito da crença Islâmica, o *akeeda*, o sistema de crença do Islão.
- A salvação é garantida aos Muçulmanos como também aos crentes de outras religiões, até aqueles a residir em países do Ocidente.

O MOVIMENTO DE REFORMA MODERADA PRINCÍPIOS DE NARRATIVA

A narrativa moderada sustenta-se nos princípios mencionados, formando um sistema concetual tão simples como a propaganda Jihadista- com fins opostos: a fé não-violenta.

Este sistema responde inteiramente a cada uma das expetativas dos crentes e garante a todos a oportunidade concreta de realização pessoal na sociedade democrática do Ocidente: a de cada um viver a sua fé livremente num contexto multicultural.

É um sistema que sublinha como a violência- se inspirada por ideais – é apenas a expressão de uma atitude criminosa, um atalho que não deve ser tomado para atingir os objetivos pessoais.



EM SUMA

Islão moderado

O QUE É O ISLÃO MODERADO?

Um movimento cultural e religioso que visa salientar a natureza pacífica e tolerante inerente ao Islão.

COMO É QUE ESTE MOVIMENTO PERSEGUE OS SEUS OBJETIVOS?

Propõe uma interpretação dos textos sagrados usando técnicas interpretativas modernas e científicas.

QUE TRADIÇÃO É QUE MAIS O INSPIRA?

Sobretudo o sufismo.

A comunidade inclui não-Muçulmanos, com quem os Muçulmanos têm laços de irmandade.

O suicídio não pode ser justificado como martírio.

O uso de violência é uma obrigação da comunidade sob circunstâncias restritas.

O QUE É O JIHAD NO ISLÃO MODERADO?

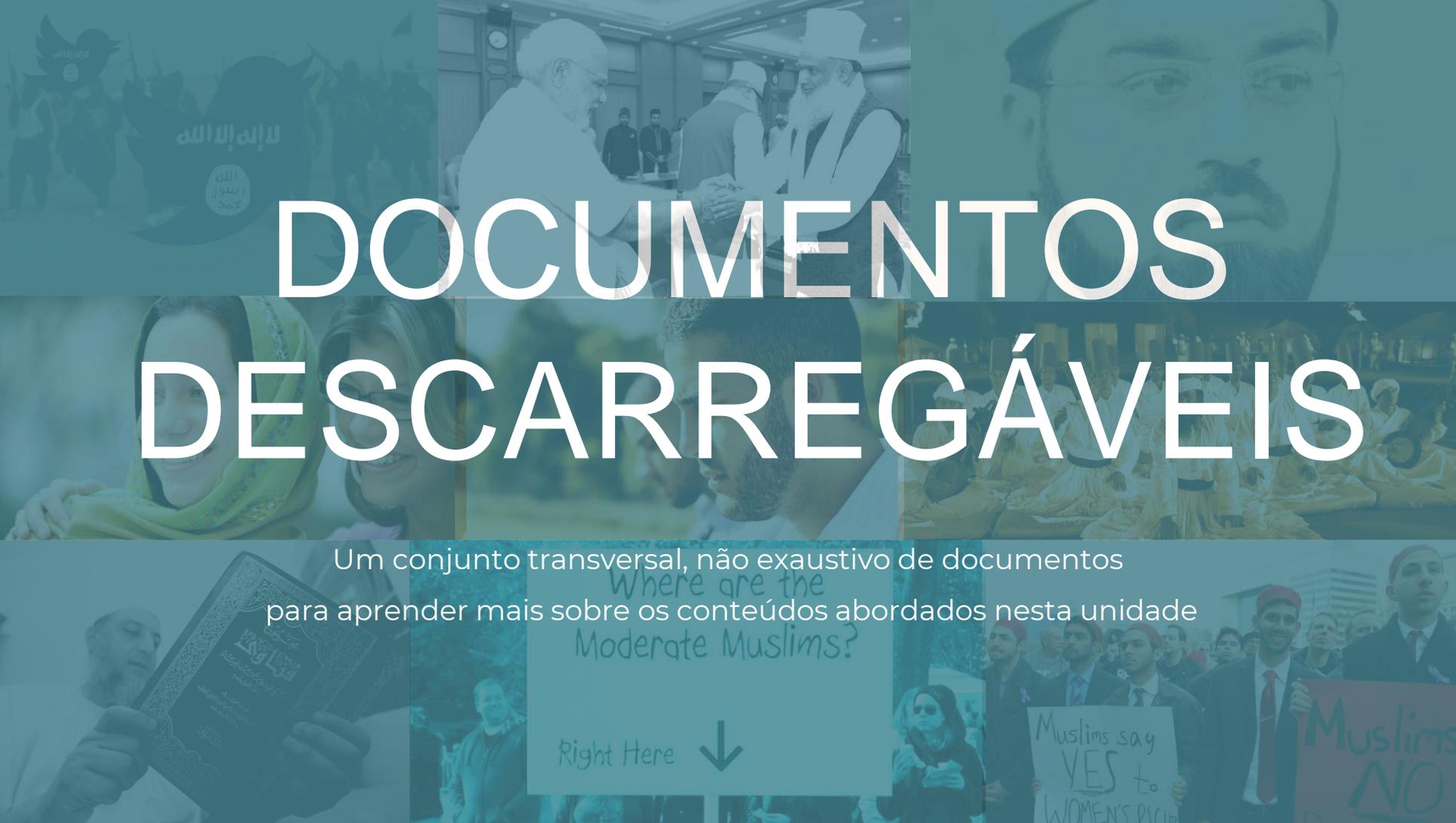
Não é de forma alguma uma ação violenta. É uma luta interna, contínua, rumo ao auto-aperfeiçoamento.

COMO PODE SER COMPATÍVEL COM A MODERNIDADE?

A fé é uma opção de consciência e não uma obrigação pública gerada pela natureza confessional do Estado.

QUAL É A CONTRA NARRATIVA DO ISLÃO MODERADO?

Uma mensagem bem estruturada, uma declaração clara: viver livremente pela fé Muçulmana é uma opção viável nos países democráticos do Ocidente.



DOCUMENTOS DESCARREGÁVEIS

Um conjunto transversal, não exaustivo de documentos para aprender mais sobre os conteúdos abordados nesta unidade

COUNTERING VIOLENT EXTREMISM THE TOOLKIT'S DOWNLOADABLES

لا إله إلا الله

الله
أعظم

الله
أعظم

radical islam and its narrative



UNDERSTANDING THE ORIGINS OF WAHHABISM
AND SALAFISM



UNDERSTANDING AL-QAEDA'S IDEOLOGY FOR
COUNTER-NARRATIVE WORK

the moderate reform movement



MUSLIM MOVEMENTS AND
SCHISMS



HOW ISLAMIC LAW CAN TAKE ON
ISIS

Where are the
Moderate Muslims?

Right Here ↓

Muslims say
YES to
LAW

Muslims
NO



EUROPEAN COMMISSION
DIRECTORATE-GENERAL MIGRATION AND HOME AFFAIRS

MATES

MULTI AGENCY TRAINING EXIT STRATEGIES FOR THE RADICALIZED YOUTH

COUNTERING VIOLENT EXTREMISM

TOOLKIT PARA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Entender o Islão e a Radicalização Jihadi | 26 de Junho, 2017

